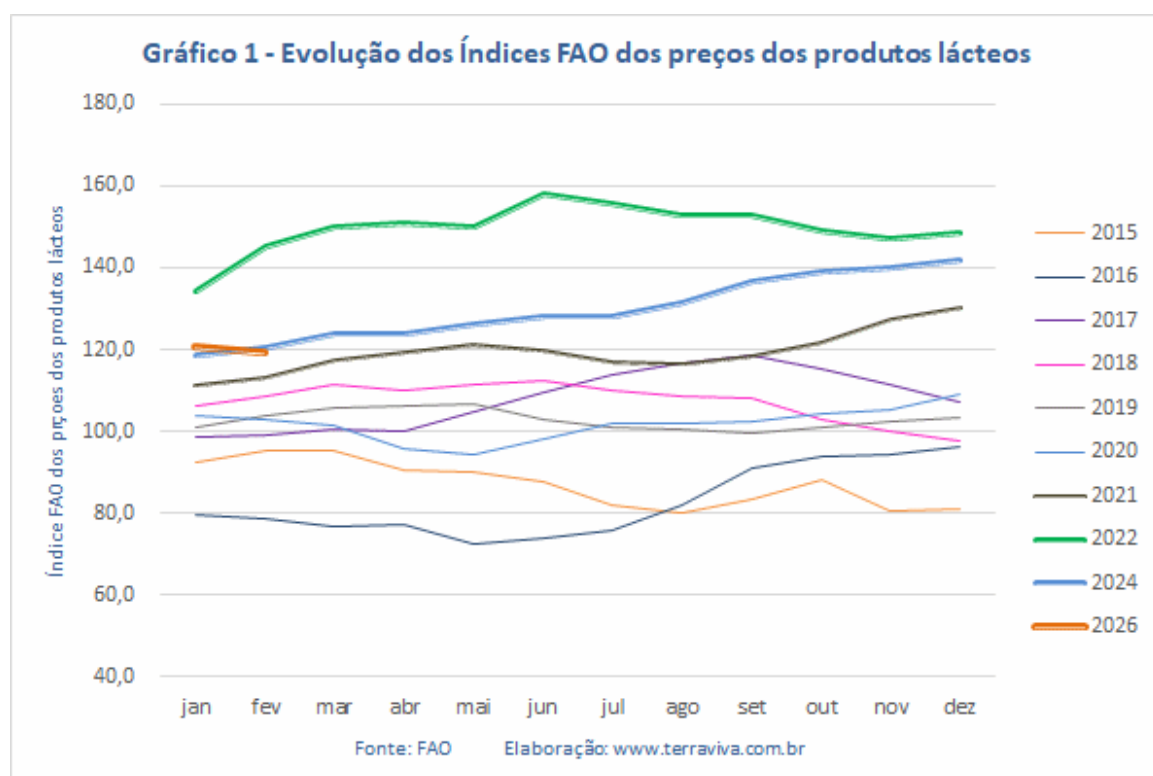


Oitava queda consecutiva do Índice FAO Leite

Em fevereiro a redução foi de 1,2%, correspondente a 1,4 pontos, em relação ao mês de janeiro.

O **Índice FAO dos produtos lácteos** manteve a tendência de queda iniciada em julho de 2025 e chegou à média de 119,3 pontos, em fevereiro, 28,4 pontos (-19,2%) em relação ao valor de fevereiro de 2025. É a menor pontuação dos dois últimos anos.

A desaceleração foi decorrente, principalmente, pelo contínuo declínio nos preços do queijo, particularmente na União Europeia (UE), diante da grande disponibilidade de leite aliada à demanda fraca de importantes mercados de exportação e a acirrada concorrência internacional.



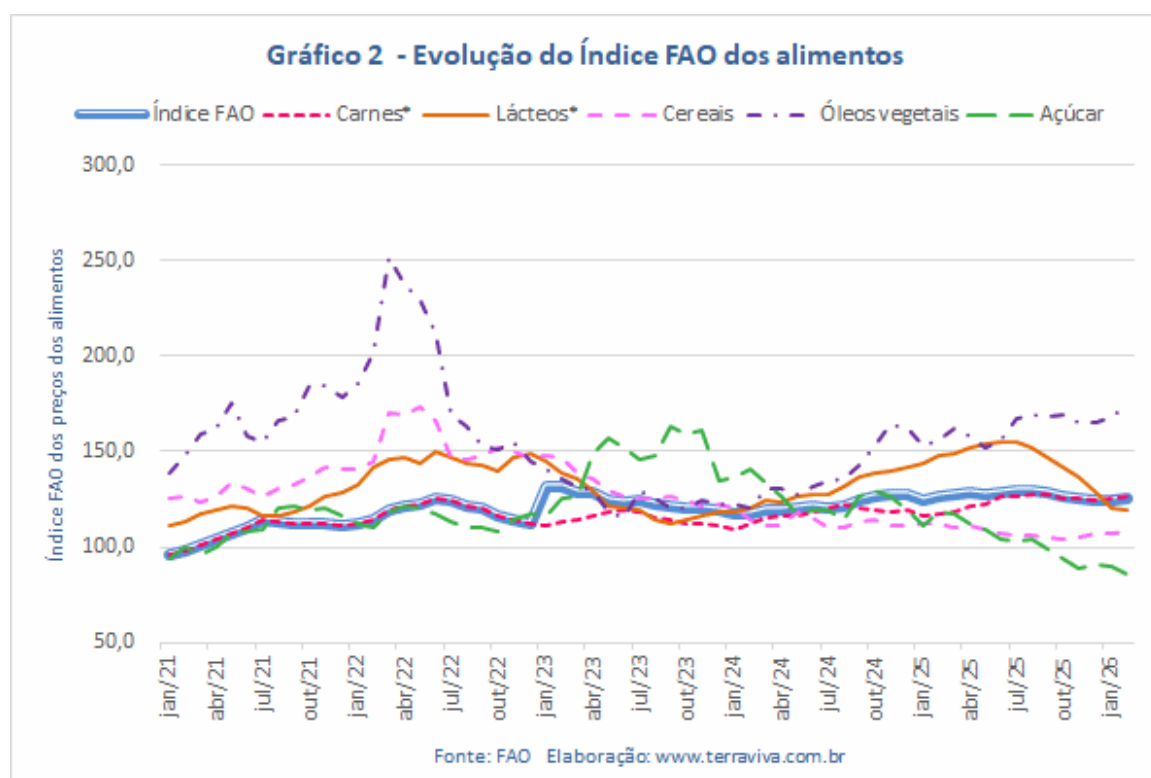
No sentido contrário, foram as cotações internacionais, tanto do leite em pó desnatado como integral, impulsionadas pelo aumento da demanda procedente do Norte da África, Oriente Médio e

Sudeste Asiático, simultaneamente à queda sazonal da oferta neozelandesa.

Os preços mundiais da manteiga registraram a primeira alta mensal desde o recorde histórico de junho de 2025, apoiados pela demanda internacional mais firme e perspectivas de disponibilidades exportáveis restritas na Oceania. Os aumentos foram limitados pelas cotações mais baixas na UE, onde houve uma grande disponibilidade de creme de leite.

Já o Índice FAO dos preços dos alimentos subiu

O Índice FAO dos Preços de Alimentos (FFPI), que acompanha as variações mensais dos preços internacionais de uma cesta de alimentos, registrou a média de 125,3 pontos em fevereiro, alta de 0,9% em relação ao nível revisado de janeiro, embora o resultado ainda esteja 1% abaixo do índice de um ano atrás.



Além do Índice FAO dos Lácteos, caiu o Índice FAO do açúcar, enquanto todos os outros subiram.

O índice FAO do preço do açúcar no mês de fevereiro recuou 4,1% em comparação com janeiro, e ficou 27,3% abaixo do índice de fevereiro de 2025. Isso ocorre pela expectativa de que a oferta global da safra atual seja abundante.

O Índice FAO dos preços dos cereais subiu 1,1% no mês de fevereiro, em comparação com janeiro, em decorrência, principalmente da alta dos preços mundiais do trigo, como reflexo das geadas que ocorreram em partes da Europa e Estados Unidos da América (EUA), bem como interrupções logísticas em curso na Rússia e na região do Mar Negro. Os preços internacionais de grãos grossos registraram aumentos modestos. Enquanto isso, o Índice de Preços do Arroz subiu 0,4% em relação ao mês anterior, sustentado pela firme demanda das variedades basmati e japonesa.

O Índice FAO de óleos vegetais aumentou 3,3% em fevereiro, alcançando o maior valor desde junho de 2022. Os preços internacionais do óleo de palma subiram em meio à forte demanda global e à produção sazonalmente baixa no Sudeste Asiático. Os preços mundiais do óleo de soja aumentaram devido às expectativas de medidas políticas favoráveis aos biocombustíveis nos EUA. Os preços do óleo de colza se recuperaram, impulsionados pela perspectiva de maior demanda de importação do Canadá. Em compensação, os preços do óleo de girassol recuaram moderadamente, em parte devido ao aumento das exportações da Argentina.

O Índice FAO de carnes aumentou 0,8% em relação a janeiro, com os preços da carne ovina atingindo um recorde histórico e os preços da carne bovina subindo em função da forte demanda chinesa e estadunidense.

Os preços das carnes suínas e de aves subiram ligeiramente em relação a janeiro.

[Leia mais...](#)

Fonte: FAO – Análise e Tradução livre: Terra Viva